



Riobotz: uma ideia à frente e muitos prêmios

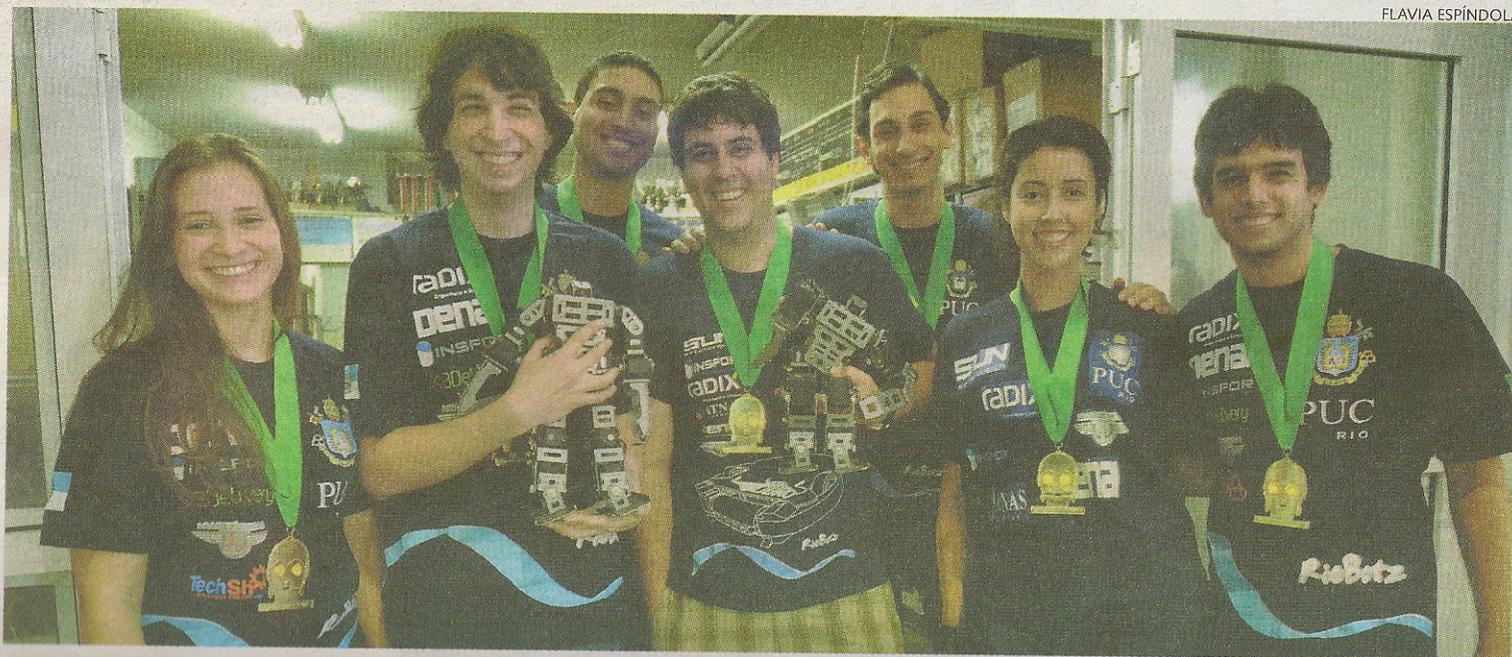
Uma década comemorada com recordes na RoboGames

Em dez anos de existência, a equipe universitária da PUC-Rio carrega um legado de sucesso em competições de robótica. Ao todo são 94 medalhas consagradas em batalhas nacionais e internacionais. O grupo brasileiro participou mais uma

vez da RoboGames 2013, maior competição mundial de robótica, realizada na Califórnia, na qual quebrou recordes: conquistou o segundo lugar no ranking geral de medalhas. Inovação é a busca constante da equipe a cada competição,

que procura novas ferramentas para vencer desafios. A grande novidade foram os humanoides, entre eles o robô Psy Volt, que encantou o público dançando ao ritmo de samba, hip hop e o sucesso mundial Gangnam Style. **PÁGINA 3**

FLAVIA ESPÍNDOLA



A equipe da Riobotz mostra os robôs usados na competição e as medalhas de ouro que homenagearam o famoso robô do filme 'Star Wars' C-3PO

Tecnologia: Equipe de alunos carioca está entre as melhores colocadas no ranking mundial de competições de robótica

Universitários e robôs: uma união de sucesso

Riobotz conquista o segundo lugar no total de medalhas da RoboGames

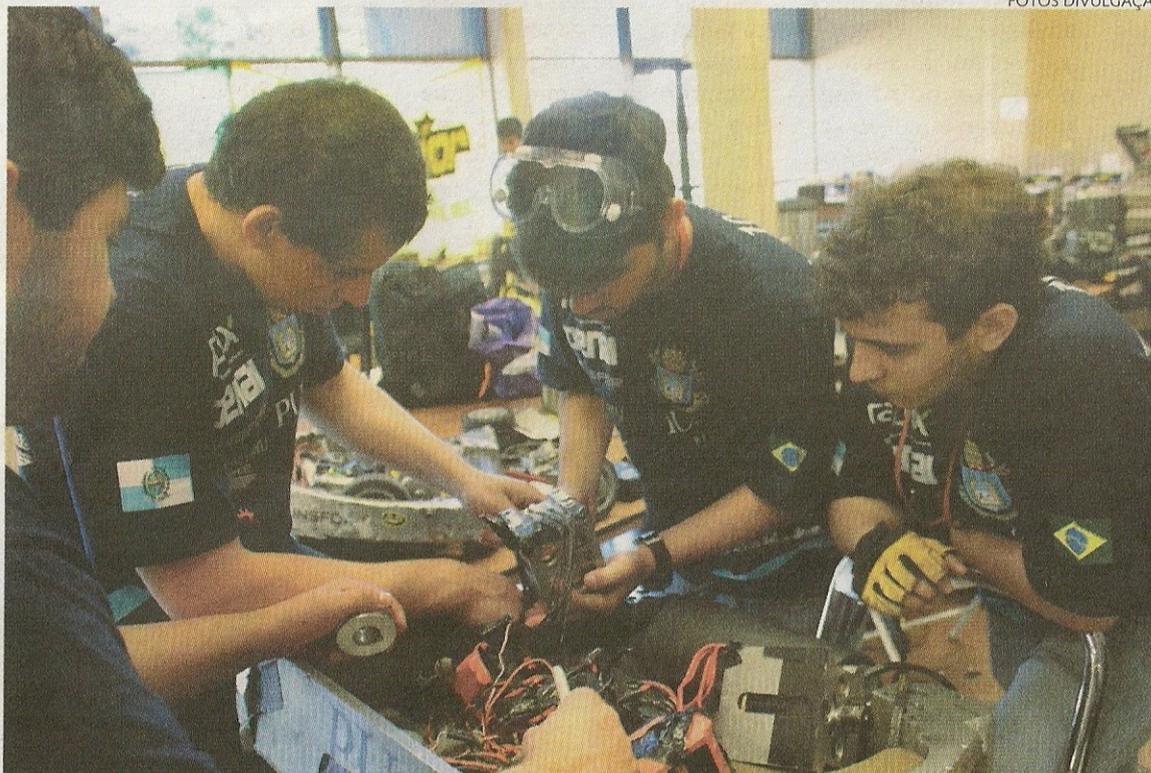
NICOLE LACERDA

Vinte e três robôs, nove medalhas – seis ouros, uma prata e três bronzes. Esses foram os números que marcaram a equipe brasileira, Riobotz, que no mês passado ficou em segundo lugar no ranking geral da Robogames 2013, maior competição mundial de robótica, realizada entre os dias 18 e 21 de abril em San Mateo, na Califórnia. Ao completar dez anos de existência, a equipe pôde comemorar em grande estilo: nesta edição quebrou os recordes de medalhas obtidas em campeonatos mundiais. Ao todo são 36 medalhas, conquistadas nas oito vezes que o grupo participou desta competição internacional de robótica.

Em dez anos de batalhas, a equipe já passou por grandes mudanças, todos sempre procuram inovar. Por isto, o lema do grupo é “Riobotz uma ideia à frente”. Este ano, a grande novidade foram os humanoides. Pela primeira vez o grupo da PUC participou da categoria e foi consagrado com dois ouros, o que confirma a qualidade do trabalho. O robô Spider Volt competiu na categoria Sumô de Humanoides e o robô Psy Volt encantou o público disputando a categoria Free Style, na qual dançou ao ritmo de samba, de hip hop e do sucesso mundial Gangnam Style, do artista sul coreano Psy. Para o coordenador da equipe e professor do Departamento de Engenharia Mecânica da PUC-Rio, Marco Antonio Meggiolaro, não foi só a técnica que instigou a equipe.

– Além da programação, um dos desafios foi ter criatividade para fazer a coreografia, e saber programar os movimentos na categoria de sumô – conta.

O grupo também foi um sucesso na categoria dos robôs movidos a energia solar, na qual conquistaram mais dois ouros. Em Sumô Rádio Controlado, o robô C3D4 foi campeão, sem perder nenhum round durante a luta contra o mexicano



FOTOS DIVULGAÇÃO

Por trás dos robôs bem fundamentados, campeões mundiais, a equipe busca novos desafios a cada etapa



O robô touro nocauteou seu maior adversário

Psy dançando ao ritmo de Gangnam Style

Arrow. Mais um ouro também foi conquistado pelo robô Touro, na categoria de combate *Middleweight*, que nocauteou na semi-final o americano *The Mortician*, seu maior adversário.

Com uma década, a equipe universitária carrega um legado de muito sucesso. Ela está entre as melhores do mundo em competições de robôs de combate. São 54 títulos, sendo 34 em campeonatos nacionais e 20 em competições ao redor do mundo. Outras 42 medalhas são a soma

de pratas e bronzes, um total de 96 medalhas nesses dez anos de combates.

Atualmente a equipe é formada por 17 alunos das Engenharias de Controle e Automação, Mecânica e Elétrica. Segundo o professor Meggiolaro, a Riobotz é muito procurada pelos alunos, mas para entrar não é fácil, é necessário gostar e se dedicar ao trabalho. O interessado deve passar por um longo processo seletivo, a começar pela leitura do *Riobotz*

Combat Robot Tutorial, escrito por ele para transmitir um conhecimento inicial para os estudantes.

Entre os integrantes está João Luiz Ramos, mestrando em Enge-

nharia Mecânica pela PUC-Rio, que há dois anos participa da equipe. E, graças a esta experiência, ele conseguiu uma bolsa de doutorado em robótica no *Massachusetts Institute of Technology* (MIT). Ele acha importantíssimo o lado que a Riobotz enfatiza, de colocar os alunos para fazer atividades práticas, pois, para ele, teoria sem prática não é suficiente.

– Acho que eu não teria tido a experiência que tenho hoje, se não tivesse participado de uma equipe que tem tanto a enriquecer como a Riobotz. Ela desafia a gente a trabalhar em equipe, em projetos, em modelagem, em áreas que a gente nem sabia que precisava, e que às vezes saímos da faculdade sem saber que vamos precisar – observa o mestrando.

A possibilidade de pôr a mão na massa foi o que mais chamou a atenção de Jorge Luiz Xavier. Há dois anos na Riobotz, ele cursa o 8º período de Engenharia de Controle e Automação, e atualmente é o Capitão da equipe. O aluno consegue conciliar os estudos, a paixão por robótica e ainda um estágio na área de eletrônica.

– É uma possibilidade de aprendizado, as aulas para mim sempre foram

muito teóricas, eu ficava sem ter muita noção do que eu ia fazer. Logo que fui apresentado à Riobotz, no primeiro dia de aula, tive o interesse de participar – lembra o estudante.

